

Jornal da Tarde

19/5/1984

O governador responde às críticas. Irritado.

— Quero lembrar aos que me criticam, que são do PDS e de outros partidos que estiveram no governo, que estou recebendo a herança que eles criaram. Os que me acusam de estar ausente, eu os acuso de ignorância sobre o que foi feito.

Irritado, o governador Franco Montoro, ontem em Pirassununga, refutou críticas sobre a conduta de seu governo nos conflitos dos bóias-frias, na região de Ribeirão Preto. Montoro argumentou que o governo estadual esteve presente desde o primeiro momento, por meio da Secretaria do Trabalho, da Polícia e de Defesa Civil. E lembrou que São Paulo tem 572 municípios e que em qualquer deles pode estourar este tipo de movimento.

Ontem, ao visitar o Centro de Zootecnia e Indústrias Pecuárias “Fernando Costa” (Cizip), em Pirassununga, o governador afirmou não temer novos movimentos dos bóias-frias, entendendo que “essa fase já está superada” e que o clima é de “calma em todo o Estado”.

Franco Montoro evitou um confronto com o prefeito de Guariba, o peemedebista Evandro Vitorino, que culpou a administração estadual de “desleixo” no caso da Sabesp. O governador reconhece que o preço das tarifas é elevado, mas culpou a crise econômica e a inflação.

Ao ser lembrado de que a revolta contra a Sabesp já teve outros episódios semelhantes ao de Guariba, como em Mococa no mês passado, Montoro insistiu em que “o problema da Sabesp é mais amplo e faz parte de uma herança de 20 anos de administração que recebi”. Adiantou, entretanto, que o governo está examinando novas providências para atender aos problemas “não apenas dessas cidades como em todo o Estado”.

Em Brasília, o senador Amaral Peixoto (PDS-RJ), disse ontem estar mais apreensivo do que há 20 dias, quando prospectou discurso sobre a crise brasileira. “Eu já havia visto saques em supermercados, mas nunca pessoas de picareta em punho, demolindo prédios, como houve agora no Interior paulista.”